

São 15 pedidos de curso para Medicina no RS

ISABELLA SANDER
isabella.sander@zerohora.com.br

Quinze instituições de Ensino Superior aguardam resposta do Ministério da Educação (MEC) para pedidos de abertura de cursos de Medicina no Rio Grande do Sul. Em 14 de abril, o MEC havia confirmado 12 solicitações, o que demonstra um aumento. A informação sobre quais são esses estabelecimentos, que havia sido negada à reportagem de GZH pela pasta em abril, foi obtida por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI). Das 15 solicitações, seis são para a abertura de cursos em Porto Alegre ou Região Metropolitana e cinco na Serra Gaúcha. Os outros quatro pedidos são para as regiões Carbonífera, Vale do Rio Pardo, Vale do Taquari e Norte. Os processos foram protocolados pelas instituições entre março de 2022 e maio de 2023.

Na lista, estão presentes as três solicitações de criação de turmas pela Rede Ulbra de Educação em Porto Alegre e Gravataí, na Região Metropolitana, e em São Jerônimo, na Região Carbonífera. Com a falta de resposta do MEC para os pedidos, a Justiça Federal chegou a autorizar a abertura de 480 vagas pela universidade, mas a decisão foi derrubada em segunda instância, e a liberação, suspensa. As aulas dos estudantes matriculados começariam ontem.

Em Porto Alegre, há pedidos em aberto da Faculdade de Ciências da Saúde Moinhos de Vento, criada pelo Hospital Moinhos de Vento; do Centro Universitário Ritter dos

Confira a lista, com data da solicitação

- Ulbra – São Jerônimo – 08/03/2022
- Faculdade Dom Alberto – Santa Cruz do Sul – 02/06/2022
- Faculdade de Ciências da Saúde Moinhos de Vento – Porto Alegre – 29/06/2022
- Centro Universitário Ritter dos Reis – Porto Alegre – 16/09/2022
- Centro Universitário da Serra Gaúcha – Caxias do Sul – 07/10/2022
- Faculdade Estácio do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – 07/10/2022
- Ulbra – Porto Alegre – 14/10/2022
- Centro Universitário Uniftec – Caxias do Sul – 19/10/2022
- Centro Universitário Ideau – Getúlio Vargas – 10/11/2022
- Universidade do Vale do Taquari – Lajeado – 10/11/2022
- Ulbra – Gravataí – 10/11/2022
- Faculdade Anhanguera de Caxias do Sul – Caxias do Sul – 23/03/2023
- Centro Universitário CESUCA – Cachoeirinha – 05/05/2023
- Centro Universitário Uniftec – Bento Gonçalves – 05/05/2023
- Faculdade Ideau de Caxias do Sul – Caxias do Sul – 05/05/2023

Reis (UniRitter); e da Faculdade Estácio do RS. Ainda na Região Metropolitana, o Centro Universitário Cesuca solicitou abertura do curso em Cachoeirinha.

Na Serra Gaúcha, quatro dos cinco protocolos de autorização são para graduações em Caxias do Sul, feitos pelo Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG), pelo Centro Universitário Uniftec, pela Faculdade Anhanguera e pela Faculdade Ideau. O quinto pedido é para atividades em Bento Gonçalves, também da Uniftec.

Outras três solicitações focam em regiões diversas do Estado. O Centro Universitário Ideau pretende abrir um curso em Getúlio Vargas, no Norte do RS, a Faculdade Dom Alberto almeja criar uma graduação em Santa Cruz do Sul, no Vale do Rio Pardo, e a Universidade do Vale do Taquari

(Univates) pediu autorização de credenciamento fora de sua sede, que fica em Lajeado. Conforme apuração do Pioneiro, o curso seria aberto em Bento Gonçalves e envolveria a abertura de 120 vagas anuais. Procurada, a instituição de ensino confirmou a informação. A Faculdade Moinhos de Vento disse, em nota, que “oferecer um curso de Medicina é um sonho acalentado pela instituição, mas ainda não há prazo para que isso ocorra nem detalhamento preciso de todas as etapas”.

Em 5 de abril, se encerrou a vigência de uma portaria de 2018 que suspendia a análise das solicitações de cursos de Medicina no Brasil. Em 10 de abril já eram 236 protocolos abertos no país.

Não há, contudo, prazo para que os pedidos sejam respondidos pelo MEC.

Entidades têm ressalvas às solicitações

Atuantes no processo que culminou na suspensão da abertura de 480 vagas em três campi da Ulbra, o Conselho Regional de Medicina (Cremers) e o Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers) têm ressalvas à abertura de novos cursos no Estado. No entendimento das entidades, as 1.870 vagas anuais existentes hoje já suprem a demanda por profissionais.

– Lutamos pela qualidade do ensino médico e, dentro disso, há requisitos mínimos pelos quais brigamos, para que o aluno tenha uma boa formação – pontua o presidente do Cremers, Carlos Sparta.

As normas acordadas são que a instituição de ensino tenha convênio com um hospital, localizado na mesma cidade do curso, que possua pelo menos 100 leitos do Sistema Único de Saúde (SUS), e que haja cinco leitos para cada estudante. A entidade demanda que o município possua uma equipe de Saúde da Família para cada três a cinco alunos, e que haja unidades básicas de saúde na cidade.

Conforme Sparta, se a instituição cumprir com esses requisitos, o Cremers a olhará “com atenção”. No entanto, ressalta que já há cursos e médicos suficientes

em todas as regiões do RS.

Diretor-geral do Simers, Fernando Uberti afirma que as principais preocupações da entidade são com a qualidade da assistência em saúde e da formação desses profissionais, o que, em seu entendimento, grande parte ou nenhuma das 15 instituições de ensino que fizeram o pedido conseguiria assegurar.

Para ele, a preocupação deveria ser a qualificação dos cursos já existentes, bem como a oferta de melhores condições para a permanência dos médicos em municípios do Interior.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 17